

INTERCÂMBIO: UNIVERSIDADE NACIONAL DE YOKOHAMA TERÁ ESCRITÓRIO NA POLI

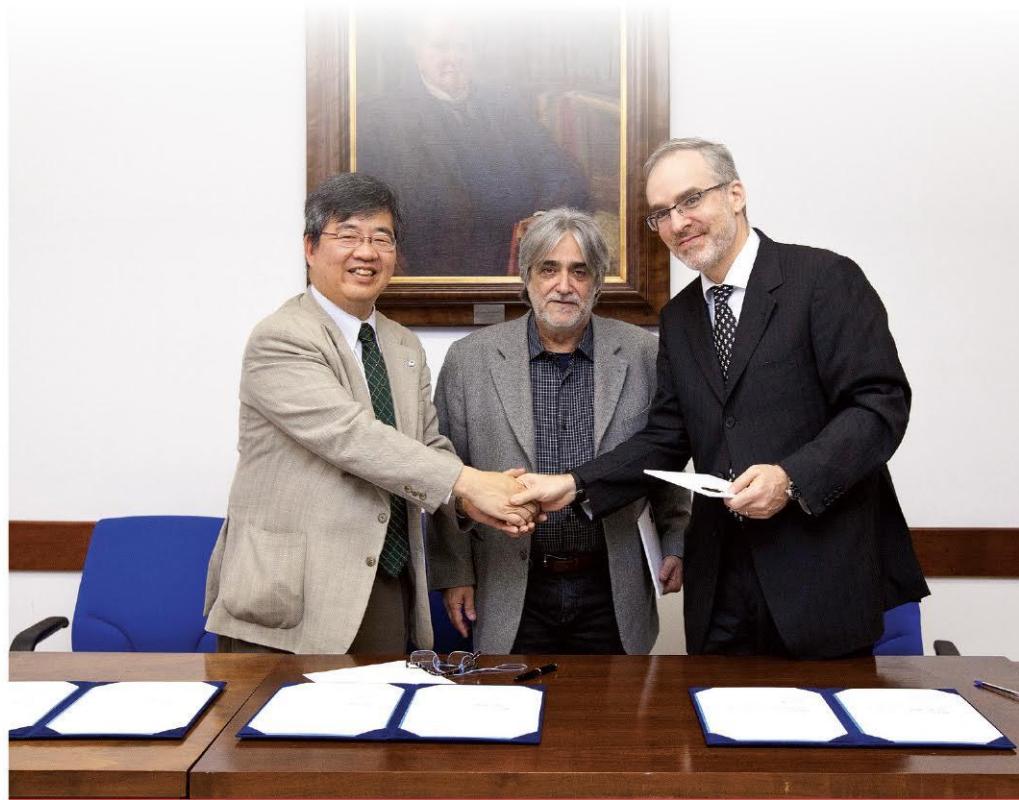
A Escola Politécnica da USP (Poli) e a Universidade Nacional de Yokohama (YNU) assinaram, no dia 22 de maio, convênio para a instalação de um escritório de representação da universidade japonesa nas dependências da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), visando melhorar e ampliar a cooperação entre Yokohama e a USP.

"Este convênio, que engloba o programa de duplo diploma, é importante porque a Universidade de Yokohama é uma das pioneiras em engenharia naval", afirma o professor José Roberto Castilho Piqueira, diretor da Poli. "Os nossos professores de engenharia naval, em grande parte, fizeram mestrado ou doutorado em Yokohama". A assinatura do convênio expande o intercâmbio para as áreas de engenharia elétrica, engenharia civil e engenharia mecânica. "Esperamos ter um programa de duplo diploma bastante interessante com eles, que irá desenvolver nossa área de pesquisa em engenharia", afirma.

O vice-presidente de Relações Internacionais da YNU, Fumihiko Nakamura, afirma que a assinatura do convênio tem por objetivo fazer do escritório na Poli uma base de relacionamento entre a YNU com todas as universidades do Brasil e ampliar a cooperação com a USP. "Existia um grande movimento de pesquisadores brasileiros indo para o Japão. Agora pretendemos que os japoneses venham para cá. A YNU irá estender o relacionamento internacional com universidades latino-americanas e neste contexto, o escritório na USP será importante para a nossa estratégia", afirmou.

André Riyuiti Hirakawa, do Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais da Poli, doutorado em Yokohama, diz que a intenção da YNU é que o escritório sirva de base para os alunos da USP e de outras universidades do Brasil e da América Latina. "Meu papel será fornecer informações e encaminhar, de ambos os lados, a movimentação de professores e de alunos. O convênio assinado hoje é resultado de uma ação do governo japonês, por meio do Ministério da Educação Cultura, Esportes e Tecnologia do Japão (MEXT). "O governo incentiva as universidades a terem essa iniciativa de internacionalização e o recurso vem do MEXT".

O diretor-superintendente da FDTE, André Steagall Gertsenchein afirma que a fundação está orgulhosa de apoiar mais esta iniciativa de internacionalização dos engenheiros formados na Poli.



Fumihiko Nakamura, professor José Roberto Castilho Piqueira e André Steagall Gertsenchein

"Os nossos professores de engenharia naval, em grande parte, fizeram mestrado ou doutorado em Yokohama"

"A Universidade de Yokohama é muito conceituada e uma das únicas, entre as mais conceituadas, que ainda não tinha o duplo diploma com a Poli. O fato de o duplo diploma ser parte deste convênio é muito importante para a engenharia brasileira, é um grande avanço."

Na opinião do professor Kasuo Nishimoto, do Departamento de Engenharia Naval e Oceânica, o escritório terá uma pessoa full time para explicar aos alunos como funciona o programa de bolsas e responder às várias perguntas dos estudantes, o que pode aumentar o intercâmbio de alunos e de professores. "O duplo diploma já está funcionando,

foi assinado há um mês e temos um aluno da Naval que está iniciando doutorado. A ideia é ter muitos alunos, não só na área naval e oceânica, mas em outras áreas da engenharia.

O professor Jurandir Itizo Yanagihara, do Departamento de Engenharia Mecânica, lembrou que já existe um intercâmbio efetivo de professores e pesquisadores em Yokohama, mas que o escritório dentro da Poli vai facilitar a operacionalização. "Hoje, a vinda de professores de lá depende da boa vontade de professores daqui, assim como dependemos muito dos nossos contatos lá. Tendo um escritório como este fica mais institucionalizado, facilitando o intercâmbio", afirma.

Para o professor Cheng Liang Yee, que fez mestrado e doutorado em Arquitetura e Engenharia Oceânica pela Universidade de Yokohama, o escritório consolida um longo trabalho iniciado na época do professor Tochi-ichi Tachibana, em 1974. Cheng comenta que o duplo diploma já está funcionando. "Temos um aluno que vai começar o doutorado nesse programa e eu serei o orientador", finaliza.